

RESUMO SIMPLES - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

FUNÇÃO MASTIGATÓRIA, PERDA DENTÁRIA E REPERCUSSÕES FISIOLÓGICAS

Ivna Loiola De Lima (ivnafaculdade@gmail.com)

Francisco José Rodrigues Dos Santos (franciscojose.r@hotmail.com)

Lygia Medeiros Cardoso (lygiacnh@gmail.com)

Diego Vale Almeida (diegoalmeida.odontologia@gmail.com)

Camila Gabrielly Pereira Leão (camilagaby1995@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A função mastigatória é fundamental para a fisiologia humana, pois influencia processos digestivos, metabólicos, sensoriais e neurológicos. A perda dentária, comum em idosos, compromete essa função ao reduzir a fragmentação dos alimentos e prejudicar o preparo do bolo alimentar, diminuindo a eficiência digestiva. **OBJETIVO:** Descrever a relação entre perda dentária, função mastigatória e repercussões fisiológicas com base em literatura científica. **MATERIAL E MATERIAL E MÉTODO:** Foi realizada uma revisão narrativa com artigos de 2010 a 2024. Após a filtragem, dois artigos foram selecionados. A busca incluiu estudos disponíveis nas bases Frontiers e BMC. **RESULTADOS:** Estudos mostram que 30% dos idosos têm perda dentária severa e mais de 20% apresentam edentulismo total. A redução da mastigação interfere no processamento mecânico dos alimentos e provoca alterações na microbiota intestinal, impactando a absorção de nutrientes, o metabolismo energético e a resposta inflamatória sistêmica. A mastigação adequada estimula o cérebro e ativa áreas cognitivas. Assim, a diminuição

desse estímulo, em indivíduos com perda dentária, está associada ao declínio cognitivo e ao aumento do risco de déficits neurológicos. Meta-análises recentes demonstram que a disfunção mastigatória decorrente da perda dentária está diretamente relacionada à menor atividade neural no hipocampo e córtex pré-frontal, áreas do processamento cognitivo. A limitação funcional afeta nutrição e qualidade de vida. Esses impactos fisiológicos reforçam que a saúde bucal não se restringe ao âmbito odontológico, mas integra o equilíbrio sistêmico e o envelhecimento saudável. A literatura evidencia que a preservação dentária, o diagnóstico precoce e a reabilitação protética são essenciais para restaurar a mastigação e prevenir impactos metabólicos, nutricionais e cognitivos. CONCLUSÃO: Dessa forma, compreender a relação entre perda dentária, mastigação e repercussões fisiológicas permite fundamentar ações de promoção de saúde e intervenções terapêuticas mais efetivas ao longo da vida.

REFERÊNCIAS:

Bibliografia: ALVARENGA, M. O. P. et al. Masticatory Dysfunction by Extensive Tooth Loss as a Risk

Factor for Cognitive Deficit. *Front Physiol.* 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fphys.2019.00832>. Acesso em: 13 nov. 2025.

GERRITSEN, A. E. et al. Tooth loss and oral-health-related quality of life 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1477-7525-8-126>. Acesso em: 13 nov. 2025.

Palavras-chave: perda de dente; microbiota; fisiologia; mastigação.